

**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**CULTURA, TRADIÇÃO E INOVAÇÃO: A PRESERVAÇÃO DE SABERES
ANCESTRAIS SOBRE ERVAS MEDICINAIS**

**CULTURA, TRADICIÓN E INNOVACIÓN: LA CONSERVACIÓN DEL
CONOCIMIENTO ANCESTRAL SOBRE LAS HIERBAS MEDICINALES**

**CULTURE, TRADITION AND INNOVATION: PRESERVING ANCESTRAL
KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL HERBS**

Apresentação: Pôster

Waldésia Pimentel Borges¹; Ayrton Matheus da Silva Nascimento²; Taiane Almeida Santos³;

INTRODUÇÃO

O uso de ervas medicinais remonta a tempos imemoriais, configurando-se como uma prática essencial nas culturas de diferentes povos ao redor do mundo. No Brasil, esse saber está intimamente relacionado às tradições indígenas, afrodescendentes e rurais, que utilizam as plantas tanto para fins terapêuticos quanto para manutenção de práticas culturais e espirituais. Segundo Silva e Almeida (2020), essas práticas representam mais do que cuidados de saúde: são expressões vivas de resistência cultural e valorização da biodiversidade. No contexto escolar, essa temática ganha relevância ao possibilitar uma abordagem interdisciplinar, conectando a ciência ao cotidiano dos estudantes.

No ensino de Química, o estudo das propriedades químicas de plantas medicinais oferece uma oportunidade única de contextualizar conceitos científicos e valorizar saberes tradicionais. Conforme Leite et al. (2021), a introdução de temas como compostos bioativos e reações químicas no currículo promove uma aprendizagem significativa, ao associar os conteúdos escolares à realidade sociocultural dos estudantes. Além disso, ao abordar questões como toxicidade, dosagem e sustentabilidade, os educadores podem incentivar reflexões críticas sobre práticas tradicionais e sua integração ao conhecimento científico.

O objetivo do artigo é analisar, a partir dos dados coletados por meio de um questionário aplicado a estudantes do Ensino Médio, como o uso de ervas medicinais está relacionado às identidades culturais e às interseccionalidades étnico-raciais nas comunidades escolares. A proposta é discutir como essas práticas podem ser integradas ao ensino de Química, destacando a importância de uma educação inclusiva e culturalmente contextualizada, que valorize saberes ancestrais e promova reflexões críticas sobre sustentabilidade, ciência e tradição.

¹ Docente da EREM PAF - Gravata, waldesia0159.2@gmail.com

² Docente da EREM PAF - Gravata, ayrthon.matheus@gmail.com

³ Docente da EREM PAF - Gravata, almeida.taiane@outlook.com

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso de ervas medicinais está profundamente ligado às práticas culturais de diferentes povos, servindo como recurso terapêutico e expressão identitária. De acordo com Dias e Sousa (2020), essas práticas refletem o conhecimento acumulado por gerações e representam uma alternativa sustentável em contextos de desigualdade de acesso à saúde. No Brasil, a biodiversidade rica e a influência de culturas indígenas e afrodescendentes reforçam a relevância de se preservar esses saberes no ambiente escolar, promovendo uma valorização das identidades locais.

A integração de saberes tradicionais no currículo escolar é um desafio que exige sensibilidade cultural e embasamento científico. Para Moreira e Andrade (2018), a inclusão de práticas tradicionais, como o uso de ervas medicinais, pode ser uma estratégia para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e promover uma educação contextualizada. Essa abordagem permite conectar conhecimentos empíricos ao ensino formal, especialmente no campo da Química, ao abordar temas como a composição química das plantas e seus efeitos terapêuticos.

Outro aspecto relevante é a conexão entre as práticas culturais e a sustentabilidade. Segundo Guimarães e Lopes (2019), a educação ambiental pode se beneficiar do estudo de plantas medicinais, abordando conceitos como manejo sustentável e conservação da biodiversidade. Essas discussões, inseridas no ensino de Química, podem envolver análises sobre processos químicos envolvidos na extração de princípios ativos e no impacto ambiental das práticas tradicionais e industriais.

Por fim, o ensino de ciências precisa reconhecer e combater preconceitos históricos contra saberes populares. Oliveira e Freitas (2021) destacam que práticas culturais ligadas às ervas medicinais frequentemente enfrentam desvalorização social, sendo vistas como menos "científicas". No entanto, ao demonstrar as bases químicas dessas práticas e sua eficácia, o ensino pode contribuir para construir uma educação antirracista e inclusiva. Dessa forma, os estudantes podem compreender a ciência como um campo que dialoga com a cultura, promovendo uma visão ampliada do conhecimento.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza um questionário estruturado como principal ferramenta de coleta de dados, aplicado a estudantes do ensino médio em uma escola pública estadual. A pesquisa foi conduzida com o objetivo de investigar o uso de ervas medicinais nas famílias dos alunos e suas percepções sobre a eficácia, segurança e conhecimentos culturais associados. A aplicação do questionário ocorreu durante a primeira aula da eletiva, e os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente.

O questionário foi aplicado a 62 sujeitos – sendo estudantes do 1º ano do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, e com os seus responsáveis ou parentes mais próximos. Os estudantes foram informados previamente sobre o objetivo da pesquisa e garantiu-se o sigilo das informações, uma vez que a participação foi voluntária e anônima. A coleta de dados foi realizada em ambiente de sala de aula, proporcionando um ambiente familiar e confortável para os alunos. O questionário incluiu perguntas fechadas, abertas e de múltipla escolha, abordando o perfil do uso de ervas medicinais, como frequência,

formas de preparação e fontes de conhecimento.

Dentre as perguntas do questionário, algumas se destacam por sua relevância no contexto do objetivo do artigo e pela possibilidade de conexão com a fundamentação teórica. As perguntas escolhidas são:

P17: Você acredita que o uso de ervas medicinais pode ser uma alternativa sustentável aos medicamentos convencionais?

- *Contribui para discutir a percepção de sustentabilidade e explorar a relação entre ciência e práticas naturais no ensino.*

P18: Quais fatores influenciam a escolha de uma erva medicinal na sua família?

- *Permite analisar as interseções entre fatores culturais, econômicos e práticos na adoção de práticas medicinais.*

P19: Sua família utiliza ervas medicinais em conjunto com medicamentos convencionais?

- *Aborda a integração de saberes tradicionais e ciência moderna, relevante para uma abordagem interdisciplinar no ensino.*

P22: A sua família utiliza ervas medicinais tradicionalmente associadas à sua cultura étnica ou racial?

- *Relaciona práticas familiares às identidades étnico-raciais, promovendo discussões sobre valorização cultural no ensino.*

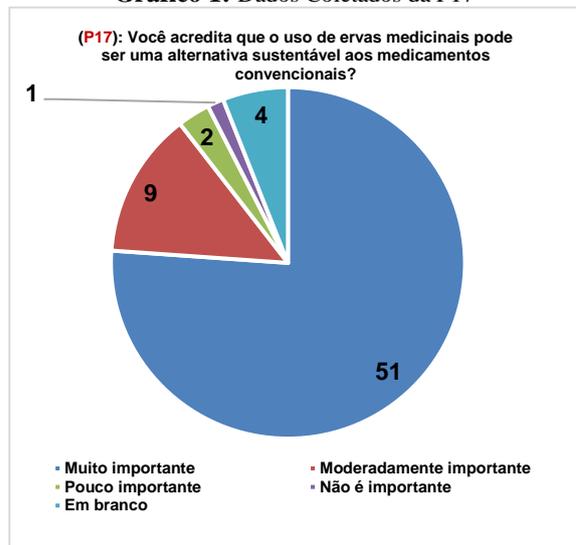
P25: Você acha que as tradições de uso de ervas medicinais em sua comunidade são bem reconhecidas e respeitadas na sociedade em geral?

- *Explora o respeito e o reconhecimento social dos saberes tradicionais, promovendo reflexões sobre preconceitos e inclusão.*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentadas alguns recortes das perguntas solicitadas aos participantes, no total – para esta análise, foram 5 (cinco) perguntas. Nos Gráficos abaixo, mostram os resultados dos dados coletados sobre as perguntas P17, P18, P19, P22 e P25

Gráfico 1: Dados Coletados da P17



Fonte: Própria (2024).

Gráfico 2: Dados Coletados da P18



Fonte: Própria (2024).

P17: Você acredita que o uso de ervas medicinais pode ser uma alternativa sustentável aos medicamentos convencionais?

No Gráfico 1, apresenta que a maioria dos participantes (51) classificou as ervas medicinais como "muito importantes" no contexto de sustentabilidade, enquanto 9 as consideraram

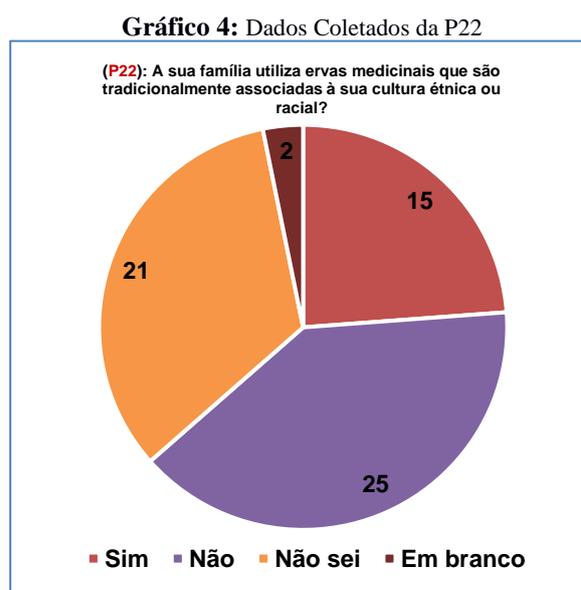
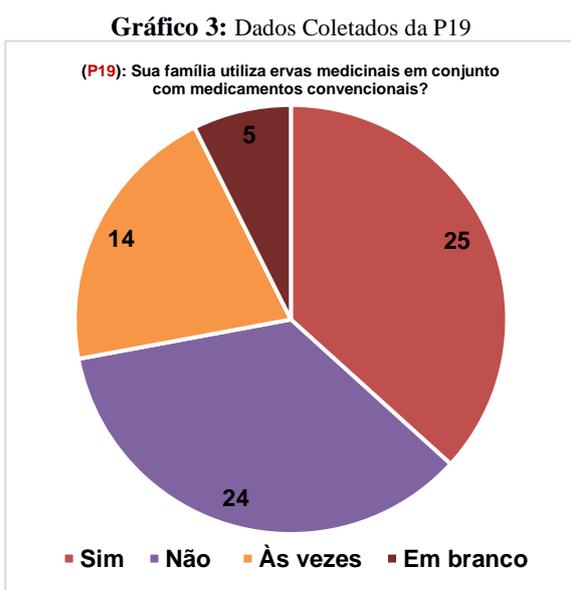
"moderadamente importantes", 2 como "pouco importantes", e apenas 1 participante as avaliou como "não importantes". Esses resultados indicam uma percepção amplamente favorável em relação às ervas medicinais como alternativas sustentáveis, reforçando sua relevância em práticas de saúde mais acessíveis e ecológicas, especialmente em comunidades com menor acesso a medicamentos convencionais.

No ensino de Química, essa percepção pode ser utilizada como ponto de partida para explorar os processos químicos que tornam as ervas eficazes e os impactos ambientais associados à sua produção e uso. Além disso, o tema da sustentabilidade pode ser trabalhado interdisciplinarmente, conectando Química, Biologia e Educação Ambiental, estimulando nos estudantes uma compreensão crítica sobre o equilíbrio entre o uso de recursos naturais e a preservação ambiental.

P18: Quais fatores influenciam a escolha de uma erva medicinal na sua família?

No Gráfico 2, mostra que os fatores mais citados foram o custo (32 respostas) e a facilidade de acesso (22 respostas), seguidos por tradição familiar (14) e eficácia percebida (9). Apenas 8 participantes mencionaram a recomendação de amigos ou profissionais de saúde como influência significativa. Esses dados sugerem que questões econômicas e práticas predominam sobre considerações científicas ou técnicas na escolha de ervas medicinais, evidenciando a importância da acessibilidade desses recursos na saúde familiar.

Esses resultados reforçam a necessidade de integrar essas práticas ao ensino de Química, discutindo os princípios ativos das plantas e suas propriedades químicas. Ao abordar a ciência por trás da eficácia das ervas, é possível equilibrar a valorização dos saberes tradicionais com o estímulo ao pensamento crítico sobre a segurança e a adequação do uso das plantas medicinais.



P19: Sua família utiliza ervas medicinais em conjunto com medicamentos convencionais?

No Gráfico 3, cerca de 25 participantes afirmaram que utilizam ervas medicinais em conjunto

com medicamentos convencionais, enquanto 24 disseram que não, e 14 indicaram que às vezes adotam essa prática. Esses dados sugerem uma coexistência significativa de práticas tradicionais e modernas na abordagem de saúde, o que reflete uma visão integrativa que combina os benefícios das ervas com os avanços farmacêuticos.

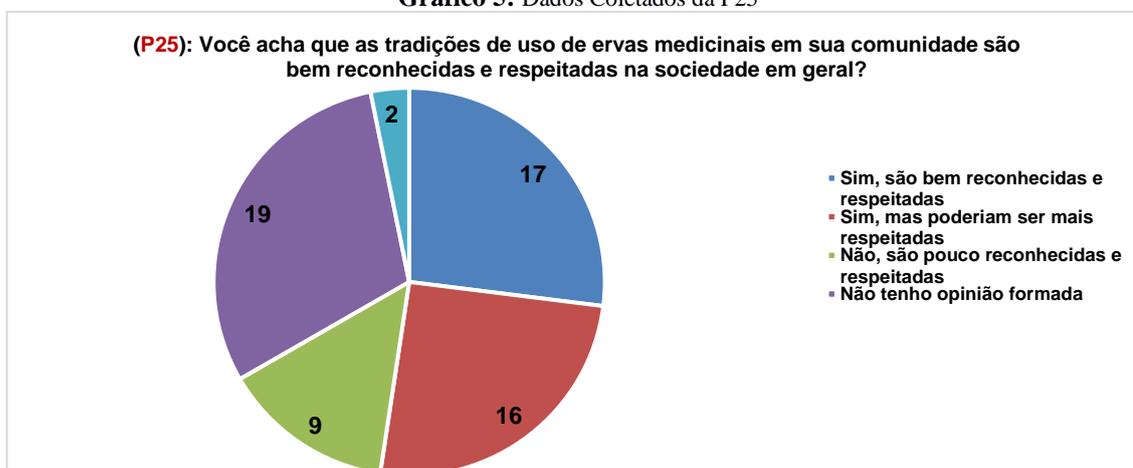
No entanto, o uso combinado pode gerar riscos devido a possíveis interações medicamentosas. No ensino de Química, essa questão pode ser abordada ao explorar reações químicas entre compostos ativos das ervas e medicamentos, enfatizando a importância de compreender os mecanismos por trás dessas interações e promover práticas mais seguras.

P22: A sua família utiliza ervas medicinais tradicionalmente associadas à sua cultura étnica ou racial?

No Gráfico 4, mostra que os respondentes, 15 afirmaram que suas famílias utilizam ervas associadas à cultura étnica ou racial, enquanto 25 disseram que não, e 21 não souberam informar. Esses dados indicam que, embora uma parcela significativa reconheça a conexão cultural, há uma possível desconexão de outros participantes com suas tradições, possivelmente devido à urbanização ou à menor transmissão intergeracional de saberes.

Esses resultados ressaltam a importância de valorizar a relação entre práticas culturais e ciência no ambiente escolar. No ensino de Química, o tema pode ser explorado para promover a conscientização sobre os saberes ancestrais, fortalecendo as identidades culturais e discutindo as propriedades químicas e benefícios das plantas medicinais em diferentes contextos.

Gráfico 5: Dados Coletados da P25



Fonte: Própria (2024).

P25: Você acha que as tradições de uso de ervas medicinais em sua comunidade são bem reconhecidas e respeitadas na sociedade em geral?

No Gráfico 5, apresenta que a maioria dos participantes (33) acredita que as tradições de uso de ervas medicinais poderiam ser mais respeitadas, enquanto apenas 17 as consideram bem reconhecidas e 19 acreditam que são pouco respeitadas. Esses dados indicam uma percepção generalizada de desvalorização social dos saberes tradicionais, evidenciando a necessidade de ações educativas e culturais que promovam o reconhecimento e o respeito por essas práticas.

No contexto escolar, o ensino de Química pode atuar como mediador ao explorar o papel científico e cultural das ervas medicinais, destacando sua relevância histórica e atual. Projetos que integrem ciência e cultura podem ajudar a desconstruir preconceitos e valorizar práticas tradicionais como parte do patrimônio cultural e científico da sociedade.

CONCLUSÕES

Os dados apresentados evidenciam a relevância cultural e social do uso de ervas medicinais em comunidades escolares, destacando sua conexão com saberes tradicionais e práticas familiares. A percepção positiva das ervas como alternativas sustentáveis e acessíveis reflete a valorização de soluções naturais e ecológicas, especialmente em contextos de desigualdade socioeconômica. No entanto, as lacunas identificadas, como a baixa consulta a profissionais de saúde e a falta de reconhecimento social das práticas tradicionais, apontam para a necessidade de ampliar a educação sobre o uso seguro e responsável das ervas, promovendo uma maior integração entre ciência e cultura.

O ensino de Química apresenta um grande potencial para atuar como mediador nesse diálogo, oferecendo aos estudantes a oportunidade de explorar os princípios químicos que fundamentam as propriedades das plantas medicinais. Além disso, a abordagem interdisciplinar pode estimular a conscientização sobre sustentabilidade, toxicidade e manejo responsável de recursos naturais, fortalecendo a formação cidadã e o aprendizado crítico. Esses temas permitem não apenas a valorização dos saberes populares, mas também o desenvolvimento de competências científicas aplicáveis à realidade cotidiana.

A análise também revelou a coexistência de práticas tradicionais e modernas, como o uso combinado de ervas medicinais e medicamentos convencionais, o que abre espaço para discussões sobre interações químicas e os desafios da integração entre diferentes sistemas de saúde. Esse cenário reforça a importância de promover a educação científica com uma perspectiva inclusiva e multicultural, que reconheça as interseccionalidades étnico-raciais e respeite as identidades culturais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

DIAS, P. R.; SOUSA, T. C. *Saberes tradicionais e sustentabilidade: o papel das plantas medicinais em comunidades rurais*. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 25, n. 1, p. 45-61, 2020.

GUIMARÃES, J. R.; LOPES, M. F. *Educação ambiental e biodiversidade: a integração do uso de ervas medicinais no ensino médio*. **Revista de Educação Interdisciplinar**, v. 13, n. 2, p. 78-92, 2019.

MOREIRA, G. C.; ANDRADE, L. S. *Práticas culturais no ensino de ciências: uma abordagem interdisciplinar com ervas medicinais*. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 3, p. 105-121, 2018.

OLIVEIRA, R. F.; FREITAS, C. S. *Educação antirracista no ensino de ciências: valorização de saberes tradicionais afro-brasileiros*. **Revista de Educação e Cultura**, v. 10, n. 1, p. 33-50, 2021.